

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

Quinta-feira, 1/Novembro/1979 - Ano 48.º-N.º 2482 - Preço 6\$000 SEMANÁRIO

EDITORIAL

OS CEM DIAS

Por FERNANDO BARRADAS

Exactamente daqui por uma semana terminam os 100 dias que a publicidade havia dado de vida a este governo de Lurdes Pintasilgo.

Cem dias que, já sabemos, se vão estender por 120, 150, talvez por 200, ou mais. Cem dias que se vão programando, aliás, para um futuro de vários anos.

Segundo os habituais observadores, fontes bem informadas e entidades altamente colocadas nos mentideros da política, a actual chefe do Executivo poderá vir a ser o candidato do Partido Socialista às eleições presidenciais de 1980.

E assim, os 100 dias, já teriam justificação.

Pela desgraça que foram e pela miséria que nos trouxeram.

Que tiveram de bom estes cem dias que daqui por uma semana terminam?

Aumentos e mais aumentos de bens considerados indispensáveis e essenciais.

Publicação de leis só pensáveis como possíveis durante os maus velhos tempos do gonçalvismo.

Aumento da criminalidade (veja-se como com a aproximação das eleições aumentam os assaltos a bancos...).

Assenhoreamento de alguns dos principais órgãos de Comunicação Social, com escandalosos saneamentos e não menos escandalosas nomeações.

Visitas e passeios, passeios e visitas, almoços e jantares, beijos às criancinhas e entrevistas, fotografias, comunicados, reportagens, declarações, muitos apertos de mão.

Entretanto, os principais problemas dos portugueses continuam por resolver: escolas, hospitais, apoio à terceira idade e à infância, estradas, relançamento da economia, etc., etc.

Claro que a culpa é da pesada herança do fascismo e do governo Mota Pinto...

Claro...

Daqui por uma semana terminam os 100 dias do tempo regulamentar e vamos entrar no prolongamento.

Impotentes para controlar o resultado, resta-nos a consolação de podermos, legitimamente gritar:

— Fora o árbitro!

MANEL DA AREIA

O EXEMPLO DE UM «REVOLUCIONÁRIO»

Manuel Moreira dos Santos, vulgo «Manuel da Areia», disfruta de enorme popularidade no Bairro Piscatório / Marinha, onde todos enaltecem as suas qualidades humanistas.

Por detrás desta aparente realidade, está uma outra. Aliás este «país das maravilhas» é fértil em indivíduos desta estirpe.

A propósito de tão arrepiadora realidade, recebemos de um leitor devidamente identificado um depoimento que, dada a sua clareza, dispensa comentários.

«O sr. Manuel Moreira dos Santos, mais conhecido por «Manel da Areia» viveu pobre em criança. Residia no lugar do Mocho, junto à Quinta do Tavares. Por iniciativa de uma das irmãs, Maria Moreira dos Santos, vêm viver para uma casa em frente à antiga Tourada, onde é hoje a Creche da Fosforeira. Essa casa já lá não existe, estando lá uma pertencente ao sr. António Couto que é sócio da Fábrica Progresso.

«Essa casa no rés-do-chão era toda ampla, nem tinha soalho nem nada. Então eles puseram umas divisões de madeira e ali fizeram a sua habitação, mas na frente montaram uma tascazita onde vendiam umas sopitas para o pessoal da Fosforeira, umas sandezitas, enfim, era uma coisa muito pobre, muito rudimentar, mas aí viviam honestamente.

(Continua na 7.ª página)



III TORNEIO INTERNACIONAL DE HÓQUEI

UM ÊXITO QUE SE REPETIU



Espinho foi durante o último fim-de-semana a capital do hóquei em patins devido à realização nesta cidade do III Torneio Internacional de Hóquei em Patins, numa organização da Associação Académica de Espinho com o patrocínio da Solverde e que reuniu as representações da equipa organizadora, do F. C. Porto, do Sporting e dos espanhóis do Cibele de Oviedo

DESENVOLVIDA REPORTAGEM NA PAGINA SEIS

TESTES QUE VEXAM AS ALUNAS!...

EXCLUSIVO
«DE»

Os pais de alunos do ensino secundário (nomeadamente de Lamago, Viseu e Tondela) andam justamente indignados por em estabelecimentos dessas terras ter aparecido um grupo de técnicos enviado pelo Instituto Nacional dos Desportos, com o patrocínio da Direcção-Geral do Ensino Secundário, para o «estudo de alguns parâmetros para a caracterização do adolescente escolar dos 13 aos 17 anos».

Ora, essa equipa de homens investigadores, com grande revolta e indignação das meninas, são os encarregados de fazer uns certos testes que vexam as alunas, que têm que se desnudar da cinta para cima!

Esses estudos biométricos dificilmente encontram voluntárias que aos mesmos se prestem.

Investigámos que, numa turma do 7.º ano, só uma menina se submeteu a esses testes, mas o certo é que essa coragem a marcou perante as colegas.

Não seria curial e lógico que, para essas inspecções físicas, mandassem técnicos do sexo feminino?

Os estabelecimentos de ensino em referência nada têm com esse avançado projecto, mas são eles os piões das nicas para ouvirem as indignadas descomposturas dos pais das meninas pelas indiscretas inspecções a que querem sujeitar as suas filhas.

Quando acabarem as voluntárias, serão coercivamente obrigadas a sujeitar-se a uma devassa que as ofende no seu natural pudor?

As amplas liberdades não podem ser aplicadas a quem se nega a ser ultra-moderno...

Respeite-se a dignidade de tudo que for íntimo. E o inquérito em causa é muito devassador!...

A CHOLDRA QUE VIVE DA POLÍTICA

• POR CARLOS DA COSTA CAMPOS OLIVEIRA

Muitos dos que têm vivido da política usaram na fachada o rótulo de exilados políticos; por terem manifesto horror ao trabalho, por serem gatunos de alto gabarito ou bombistas de profissão, ou ainda, fugidos por cobardia ao serviço militar, o certo é que em dada altura essa malta cavou para o estrangeiro; ali, aqueles patifórios passaram vida folgada, generosamente subsidiados pela CIA e pela KGB, quer directamente quer por interpostos organismos de suspeita reputação. Naquele doce e fácil exílio, subornados pelas internacionais marxistas e da alta finança, passaram os dias submersos na fossa da traição e em activa conspiração contra Portugal, a fim de melhor servirem os interesses dos imperialismos americano e soviético.

Após a golpada dada pelos submarinos marxistas e seus cúmplices que se haviam infiltrado nas Forças Armadas Nacionais, aqueles parasitas abandonaram seus côios no exílio dourado e acorreram a Portugal como abutres ou hienas atraídas pelo cheiro da carne.

Já tivemos ocasião de os ver, durante alguns anos, revezando-se nos cadeirões ministeriais, mas ainda os vemos nas bancadas de órgãos de soberania, nos postos cimeiros da administração e da economia, nas cúpulas partidárias, na direcção e administração de bancos, companhias, empresas públicas e intervencionadas, nas em-

baixadas e ainda em numerosas comissões de muito lazer, pouco fazer e muito receber.

Muitos outros, cá dentro, dedicaram-se a actividades marginais, tais como fabrico de bombas, sabotagem de aviões, de linhas de transporte de energia, de comboios, de navios, ourivesarias de onde transvasaram assim como o assalto a bancos e para seus bolsos grossas maquiãs, a montagem e direcção de redes de traficantes e contrabandistas que lhes renderam rios de dinheiro com a passagem de moeda falsa ou com o comércio de electrodomésticos e outras mercadorias passadas aos direitos.

Hoje vemos esses malfeitores solidamente instalados em lugares de responsabilidade, chefiando direcções e serviços públicos ou ainda sentados em assembleias políticas cuja dignidade ninguém cuida de defender, mesmo os que deviam ter maior interesse nisso.

O carnaval tem sido tão animado e aliciante que nele se inseriram de alma e coração alguns milhares de oportunistas, gerados no lamacal revolucionário. Com efeito, incorporaram-se nele muitos elementos do chamado escol nacional, como os advogados falhados e sem clientela, os engenheiros que nunca construíram coisa alguma, os médicos feitos por via administrativa ou arrancados a ferros, os professores feitos como pudins instantâneos entre duas reuniões de

classe, os economistas instruídos pelo célebre definidor da espécie fascista, etc.

Comprovando a frustração havida quanto à escolha da profissão ou ao real mérito adquirido, a verdade é que todos eles acharam-se mais capacitados ou qualificados para os jogos políticos, do que para o exercício da profissão de que se dizem titulares ou encartados.

Todavia, estou em crer que não foi apenas um erro de vocação que levou aquela malta de oportunistas, uns provenientes do exílio dourado e outros há muito infiltrados na administração pública e nos organismos oficiais, a voltar costas à profissão, ainda que mal adquirida, e a lançar-se na arena da demagogia e da verborreia política; tudo indica que tais parasitas descobriram que não lhes seria possível viver de trabalho honesto e regular, ao contrário do carnaval político que lhes assegura passado tranquilo e regalado, satisfaz vaidades e ambições há muito recalçadas e proporciona manjedoura farta e luxuosa, como é próprio das classes dominantes e totalitárias do paraíso vermelho.

Enquanto os videirinhos, os gatunos, os demagogos, os oportunistas, os tralufas, os falhados e os falsários assim se tratam e se governam, quem há por aí que se preocupe com a Nação e se disponha, resolutamente, a defender Portugal?

CONTRA O ABSTENCIONISMO

Tem sido profusamente esparilhado em todo o País e, em grande número, no nosso Concelho, um panfleto assinado por um grupo de seis cidadãos que se consideram «independentes de partidos» que, «preocupados com o elevado número de abstencionistas nas eleições anteriores, resolveram juntar meios e boas-vontades para lançar, à escala nacional, um grito de alarme em defesa de um Portugal Livre e Independente, da nossa Pátria ameaçada pelo entendimento secreto entre comunistas e socialistas».

Dirigindo-se aos abstencionistas, dizem os signatários do documento:

«Tu, que nos últimos actos eleitorais ficaste em casa, alheio ao destino da Nação, entregue ao teu comodismo ou à tua covardia, permitiste, com a tua absurda e CRIMINOSA ABSTENÇÃO, que os partidos marxistas, comunistas e socialistas, inimigos da Pátria, da Família e da Propriedade, se apoderassem do poder e transformassem Portugal num País desacreditado e miserável, a viver à custa de empréstimos ruinosos, das migalhas que sobram aos países civilizados. Um Portugal com um custo de vida insuportável, sobrecarregado de impostos e contribuições pesadíssimas, autênticos roubos para cobrirem os défices de milhões de contos das empresas estatizadas».

E mais à frente:

«Tu foste o causador directo desta miséria vergonhosa em que o Povo Português vive, um Povo ridicularizado, escarnecido, cafrealizado, embruteado pelos partidos marxistas, comunistas e socialistas, obedientes aos tiranos que dominam com o seu imperialismo torpe grande parte do Mundo».

E com agressividade, continuam:

«TU, COM A TUA CRIMINOSA ABSTENÇÃO, FOSTE UM COVARDE OU UM OPORTUNISTA»

Tu pensaste que a tua covardia e o teu oportunismo te salvariam do ódio vesgo e da perse-

guição dos comunistas e dos socialistas. Pensaste mal. Tu nunca serás poupado, nem sequer terás lugar na sociedade de escravos que os comunistas e socialistas pretendem impor-nos. Tu serás perseguido, roubado de todos os teus bens, espoliado de tudo quanto possuis, serás reduzido à miséria mais abjecta, e, se tentares resistir, serás liquidado pelos sicários comunistas e socialistas. Com a tua abstenção criminosa cavaste a cova onde os comunistas e os socialistas te hão-de enterrar sem honra e sem glória.

Tu, com a tua criminosa abstenção, foste um traidor e terás o fim de todos os traidores. Não mereces mais».

«QUE VAIS FAZER NOS PRÓXIMOS ACTOS ELEITORAIS?»

Dirigindo-se directamente aos eleitores portugueses, o grupo de independentes que subscreve o comunicado pergunta:

«QUE VAIS FAZER NOS PRÓXIMOS ACTOS ELEITORAIS?»

Vais ficar novamente em casa, agarrado ao teu comodismo, vendido pela tua covardia ou jogando num oportunismo suicida?

Que vais fazer? Vais votar nos partidos, não marxistas ou vais continuar o teu criminoso abstencionismo?»

E terminam:

«Tu lembra-te que, nas próximas eleições, PORTUGAL VAI JOGAR O SEU DESTINO. Se, com a tua criminosa abstenção, os partidos marxistas — comunistas e socialistas — vencerem, Portugal nada mais será do que uma miserável colónia russa ou uma fossa do internacionalismo socialista. Portugal morrerá como País livre, mas tu não escaparás à sorte que criaste para ele.

Não penses que, se os partidos marxistas, comunistas e socialistas forem derrotados apesar da tua abstenção, serás poupado. Tu serás também marcado como um criminoso indigno de viver numa sociedade livre, porque nada fizeste por ela».

Uma casa especializada em fios de tricot e industriais

Boa Lã

Rua 14 n.º 647 ★ Telefone 922191

(entre as Ruas 21 e 23)

DESCONTOS ESPECIAIS PARA TRICOTADEIRAS

LUSOTUFO

TAPETES • CARPETES • ALCATIFAS

Telefone, 72005

CORTEGAÇA

UNIVERSIDADE DE AVEIRO CRESCER, CRESCER, CRESCER...

Presidido pelo eng. Marçal Grilo, director-geral do Ensino Superior realizou-se, no anfiteatro da Universidade de Aveiro, a entrega do plano geral do complexo aonde aquela Universidade se fixará futuramente.

Durante o acto da entrega foi referido que este plano se executará em três fases, prolongando-se a sua construção por dez anos na zona periférica de Santiago, onde serão implantados os edifícios das diversas faculdades. Integrando-se na cidade-satélite que o Fundo de Fomento de Habitação irá construir, este plano orçará em cerca de dois milhões de contos.

A Universidade contará, nos diversos departamentos, com cerca de 750 alunos — disse o prof. José Ernesto Rodrigues, reitor da Universidade —, número este que envolverá 9500 pessoas a trabalharem naquele estabelecimento de ensino superior.

Quanto ao Centro Integrado de Formação de Professores que se

está a estruturar para aquela Universidade, o eng. Marçal Grilo salientaria que o Centro seria o primeiro a funcionar no País e que outros centros homólogos só seriam instalados nos outros estabelecimentos do ensino superior após os resultados obtidos com o de Aveiro.

Neste momento encontram-se, em Inglaterra, 14 docentes a frequentarem cursos de pós-graduação para poderem leccionarem no dito Centro.

O eng. Marçal diria ainda que a formação do Centro custará 110 mil contos, pertencendo ao Banco Mundial um investimento na totalidade do equipamento, sendo 40 por cento do custo das instalações, 80 no da formação dos professores.

Por último, referiu-se à possibilidade da Conservatória Regional de Aveiro ser integrada na Universidade, havendo já contactos com a Fundação Calouste Gulbenkian para que tal se concretize.

AOS DOMINGOS

• POR JAIME MANUEL

Aos domingos a cidade enche.

Vindos de Lamas ou Carvalhos, os autocarros vêm a abarrotar duma juventude sequiosa de divertimento.

Durante uma semana inteirinha, o trabalho não permitiu pensar na diversão. Larga-se o emprego, ianta-se, toma-se a bica no café do sítio e cama que amanhã é dia de trabalho.

Mas o domingo é diferente.

No abençoado sétimo dia, o fato de zuarte dá lugar ao impecável fato de fazenda e ao largo laçarote ou ao conjunto de ganga spur ou levis. A oficina é esquecida e o café da cidade, a discoteca ou o cinema ou ainda o passeio pela avenida vão encher um dia com maiúscula.

O lanche do Nosso, enriquecido com umas quantas garotas à roda, volta; os suores duma biescaldante discoteca ensopam novamente a camisa; o porno ou o karaté tornam a alimentar fantásticas ilusões; o vai-e-vem pelas ruas da urbe levanta outra vez a probabilidade de um engate...

Mas a tarde faz-se noite. Enlatada nas «verdes» ou nas «vermelhas e pretas», a massa jovem periférica regressa a casa. Os sorrisos da vinda são agora lamentos, rostos desapontados...

— Caramba, amanhã já é dia de trabalho...

RESTAURANTE ONDA SNACK-BAR

ABERTO ATÉ ÀS 4 HORAS DA MANHÃ
— JUNTO AO CASINO — TELEF. 922526
DE 1 DE OUTUBRO A 30 DE ABRIL
ENCERRA ÀS TERÇA-FEIRAS PARA
DESCANSO DE PESSOAL

TOME UMA MEDIDA INTELIGENTE

ASSINE «DEFESA DE ESPINHO»

Conforme o seu caso envie-nos a quantia constante no quadro abaixo em dinheiro, cheque, ou vale do correio, e receba em sua casa, comodamente, durante um ano, o nosso jornal. Se é espinhense, tem o dever, e a obrigação, de ler «Defesa de Espinho». Se não é, leia o nosso jornal e sinta a pena de não ser. Assinar o «Defesa de Espinho» é dar mais força à nossa razão.

Preços de Assinatura Anual

V. Aérea V. Normal

Portugal Continental e Ilhas Adjacentes ...		312\$00
Angola e Moçambique ...		379\$00
Austrália, África do Sul, Rodésia, U.S.A. e Venezuela ...	598\$00	
Brasil ...	884\$00	572\$00
Alemanha e Luxemburgo ...	884\$00	572\$00
Macao ...	884\$00	572\$00
Colômbia ...		379\$00
França ...		572\$00
Espanha ...		572\$00

VIA-RÁPIDA ESPINHO-GRANJA

QUEM TE VIU CRESCER E QUEM TE VÊ PARAR!!!

• POR A. TAVARES DE ALMEIDA

Depois de um fulgurante início, que transparecia a técnica evoluída da empresa construtora, aliada à vontade de dar satisfação a uma pertinente via de acesso à nossa cidade, por banda dos municípios de Vila Nova de Gaia e de Espinho, eis que a obra estagnou após a terraplanagem de cerca de 800 metros, portanto, cerca de metade do troço e o público agora interroga-se com justificada curiosidade contra quem teve a ousadia de embarçar o bom ritmo dos trabalhos, já que a nível de acessos, Espinho é pessimamente mal servido e valha-nos que do mal o menos, resolveram alcaíroar o pavimento da Ponte de Anta até à Estação da Praia da Granja, o que temos de nos congratular que é muito bom e animador.

Por outro lado, junto ao rio de Brito, dois ou três operários ainda procedem à construção de um sistema de tubagem sobre o qual consolidará o piso da rodovia. Este é o único sinal de vida que se avista na construção desta via-rápida, desaparecendo num ápice toda a maquinaria que a empresa construtora tinha feito deslocar para o local, logicamente desnecessária, devido a emperamentos surgidos à última hora.

É bastante lamentável que tudo isto possa acontecer, evidenciando naturalmente um desinteresse positivo das autarquias gaienses, em cujos terrenos se desenvolvem os trabalhos, ademais que os donos das poucas propriedades construídas, (algumas das quais clandestinamente) no traçado, tinham o realojamento assegurado (!) nas casas do FFH.

De qualquer modo, é inadmissível que após tantos anos de protelamento de uma via-rápida de fundamental importância para o desenvolvimento não apenas de Espinho, mas também do litoral-sul do «Grande Porto» em que a nossa cidade já integrada e depois de iniciada a obra, apareçam escolhos de burocracia rudimentar que levem à paralização dos trabalhos!

Já é tempo de se fazer Portugal progredir com uma substancial redução do sistema burocrático. Aliás essa era mais uma das promessas dos homens do «25 de Abril», que «ficou» pelo caminho «esmagada» pelas pesadas botas de alguns sonhadores, como tantas outras!

«DE» apela para a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia no sentido de serem ultrapassados os obstáculos com a possível brevidade, a fim de dar sequência a um dos melhoramentos que se apresenta de vital importância para o desenvolvimento do tráfego entre o Porto e Espinho.

APANHADOS NUM AUTOCARRO COM UMA BICICLETA ROUBADA

Carlos Alberto Pais Rodrigues da Silva e Fernando Dias Martins, ambos de 17 anos, foram apanhados dentro de um autocarro com uma bicicleta que haviam furtado.

Este autocarro que se encontra à longo tempo estacionado entre a Rua 11 e a 8 tem sido local de dormitório de marginais.

ARREMESSADO AO MAR AO LARGO DE ESPINHO

Arremessado ao mar do arrastão «Fão» por uma tempestade ao largo de Espinho, sucumbiu na madrugada de sexta-feira o pescador António Moreira Cavaleiro, da Rua do Mar da Cartola, 20, em Matosinhos.

Deixa um filho de 3 anos e esposa grávida.

CONDUZIAM SEM CARTA

Francisco José Teixeira da Silva residente na travessa de Corredoura, 78, em Vila Nova de Gaia foi surpreendido pela P.S.P. de Espinho a conduzir sem carta.

Igualmente, Manuel de Jesus da Silva, da Rua do Picoto, 366, em Gaia conduzia sem carta, tendo-lhe sido levantado pela P.S.P. de Espinho o respectivo auto de transgressão.

BANCO DE URGÊNCIA

Margarida Maria Silva Gomes, de 8 anos de idade e residente na Rua 62, n.º 943, foi atropelada por uma motorizada.

Transportada ao hospital desta cidade, a Margarida Maria apresentava contusões na perna e no braço direito, sendo mais tarde transportada ao hospital de Gaia para ser radiografada, tendo, depois, seguido para casa.

O metalúrgico Manuel Rodrigues Castro Folha, de 25 anos, residente no Bairro Piscatório, foi vítima de agressão que lhe provocou vários ferimentos ligeiros nas mãos.

Adelina Dias Cunha Miranda, de 43 anos e residente em Ovar sofreu fractura e luxação do joelho esquerdo devido a um acidente de viação.

FOI À FEIRA E FOI-SE O CARRO

Se for à Feira e deixar o carro estacionado por perto pode acontecer que quando chegar ao local onde o pôs já não o encontra.

Assim aconteceu a Alice de Jesus da Silva, residente na Vila da Feira. Estacionou o seu RR-30-90 na Rua 20 e foi fazer compras à feira e quando voltou já lá não estava.

A PROPÓSITO DO INCÊNDIO NA CETAP - 2

Em carta enviada à nossa Redacção, o comandante dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, José Nunes Martins, expressa a sua gratidão a todos quantos colaboraram com aquela corporação aquando do incêndio da Cetap-2, em Silvalde.

O agradecimento dirige-se aos populares que facilitaram o trabalho dos bombeiros e ao proprietário da firma, António Matos «que em desabafo da desgraça, congratulou-se, afirmando que felizmente em Espinho haviam corpos de bombeiros à altura para debelarem quaisquer espécie de sinistros».

MOTORIZADA COLHIDA POR AUTOCARRO

O autocarro ST-44-10 conduzido por Brás Gonçalves de Araújo, de Esmoriz quando seguia na rua 37 junto do cruzamento com a rua 18 embateu na motorizada 2-DVN-81 conduzida por Ismael Neves da Cunha Paredes que seguia com sua esposa, Adelina Dias da Cunha Miranda pelo que tiveram de ser conduzidos ao hospital desta cidade onde, após tratamento, foram para a sua residência.

Leia o «DE»

ASSEMBLEIA MUNICIPAL COMPETE À «SOLVERDE» A DISTRIBUIÇÃO DAS SUAS CASAS

Realizou-se no passado dia 26, às 21.30 horas, nos Paços do Concelho, desta cidade, mais uma sessão da Assembleia Municipal que teve a assistir, uma munícipe.

Após a leitura da acta da anterior Assembleia Municipal, o relator passou à leitura da correspondência.

Embora não fosse dada grande importância a uma carta vinda de Guetim anunciando a existência de uma biblioteca e pedindo a colaboração monetária deste órgão, esta carta deveria merecer maior relevância já que, segundo se depreende da sua leitura, esta biblioteca tem merecido por parte da população daquela freguesia grande anuência do público.

Por outro lado, mereceu a especial atenção a leitura de uma extensa carta da Inspeção dos Jogos acerca das casas da «Solverde», na Marinha, em que aquela entidade dizia que a «Solverde» estava autorizada a entregar as casas conforme o seu critério.

A esta questão, e a abrir o período de antes da ordem do dia, um dos membros da Assembleia perguntaria:

«Para que classes sociais são aquelas casas?»

Neste mesmo período, Jorge Carvalho diria:

«Está a chegar a época da chuva, e como nós sabemos, pelos anos anteriores, as investidas do mar nesta época são catastróficas. No ano passado estiverem cá o sr. Presidente da República e outras autoridades, tendo ficado assente que o problema das casas inundadas seria o mais rapidamente resolvido.»

Até hoje nada se fez de concreto. Alojiam-se pessoas no Monte Lírio que não são expropriados. A defesa da costa continua por se resolver.»

O presidente da edilidade quando a este assunto diria:

«Não me venha com insinuações. Prove quem tenha sido já alojado que não seja expropriado. Se por acaso, isso aconteceu, foi um erro, embora eu não tenha conhecimento de ta. Quanto à defesa da costa isso é da competência da Direcção-Gera dos Portos, e não da Câmara.»

No período da ordem do dia foram aprovados os segundos orçamentos suplementares ao ordinário da Câmara e do Turismo, e o reguimento dos mercados diários «Municipal e Lota» da Câmara, bem como a verba de mil e duzentos contos a distribuir pelas colectividades espinhenses segundo critério a atribuir pela Câmara Municipal.

COMANDANTE DA P.S.P. VISITOU SECÇÃO LOCAL

O general Lopes Alves, comandante-geral da PSP esteve de visita às instalações da polícia espinhense, acompanhado do major Nolasco Pinto, comandante do distrito de Aveiro.

Após uma curta visita ao edifício onde se encontra instalada a PSP, Lopes Alves no gabinete do Comando, apresentou cumprimentos ao presidente da edilidade espinhense.

Num breve improviso, o comandante-geral da PSP, afirmaria que os seus subordinados não estão muito mal instalados, à excepção da secção de Justiça que necessita de um gabinete mais amplo. Entretanto, Lopes Alves diria ser necessário a breve prazo arranjar sítio para um novo aquartelamento.

Artur Bártolo num formal discurso de boas-vindas, muito servicial, afirmaria que a Câmara de Espinho tem dado todo o apoio à sua polícia, envidando todos os esforços para solucionar todos os problemas sempre que é solicitada. Esqueceu-se, todavia, de dizer que a PSP de Espinho havia pedido um local para guardar as suas viaturas e que a Câmara, numa reunião do seu executivo, foi peremptória em afirmar não ter garagem para tal fim.

No final, «DE» perguntou ao general Lopes Alves se viriam mais efectivos para Espinho, ao que nos disse:

«Neste momento encontramos-nos no recrutamento de novos elementos. Dos 2200 inscritos, naturalmente ficarão 700 que serão distribuídos por todo o País. Nesta distribuição, a cidade de Espinho não será esquecida.»

«Os agentes do Porto, Coimbra e Lisboa são portadores de pequenos rádios ligados ao seu comando com esta inovação esperamos que a polícia esteja mais ao serviço das populações.»

LIGA DOS COMBATENTES LEMBRA OS SEUS MORTOS

A subagência de Espinho da Liga dos Combatentes vai homenagear em 2 de Novembro a memória dos mortos da Grande Guerra.

Pelas 10 horas serão prestadas honras militares aos mortos por uma força do Regimento de Engenharia de Espinho, perante as autoridades civis e militares, para prestar patriótica homenagem aos associados falecidos e aos heróis deste Concelho que entregaram a vida na defesa de Portugal.

PARA COMERCIANTES E AMIGOS

ALMOÇO REGIONAL — 18/Novembro
TORRE DE NEVÕES

EMENTA A DESCRIÇÃO — Caldo Verde — Bacalhau à Torre — Rojões ou Anho — Pudim, Vinho, Café e Brandy
Depois do almoço música para dançar

Preço: Viagem - almoço — 7 0 0 \$ 0 0

Programa e Inscrições: EXCURSÕES — Rua 19, n.º 343-1.º — Telef. 920466 — ESPINHO

DEFESA DE ESPINHO

JORNAL SEMANARIO

FUNDADOR:

BENJAMIM COSTA DIAS

Propriedade: EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.

Redacção e Administração: Rua 19, N.º 62 — Telefone, 921525

Composto e Impresso nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto»

TIRAGEM MÉDIA 3 500 EXEMPLARES

«Alea Jacta Est»

• POR ARAÚJO DE CASTRO

Tudo normal. Tudo coerente. Tudo lógico. Nada de irracional. Nada de contraditório. Nada de desconexo. Normalidade, coerência, lógica, harmonia. E era tempo. Na vida de um homem, seja de que estrutura moral for, um, único, momento de grandeza. Um só, mesmo no último suspiro. E sucedeu. E aconteceu. Um facto, um fenómeno, um facto bruto, isolado, que a mais vulgar inteligência pode observar, relacionar, explicar, compreender.

O Bártolo, o Bártolo do MDP/CDE, conquistou da maneira mais democrática deste mundo e do outro, a presidência da Câmara de Espinho. E está lá, silencioso, orgulhoso do seu «imenso talento», a esparrinhar luz, luz a jorros, que dela bem precisam os seus comparsas. Mudo como uma rocha, sem se bulir, sem se agitar, sem palpitar. De vez em quando, um gesto seu, rápido, incisivo, rasga o ar; e jorra luz do seu «imenso talento». É claro que nem tudo é claro, como diria Monsieur de la Palisse, na candidatura do Bártolo. É que o Bártolo do MDP/CDE propôs-se como Bártolo Independente, o que não é claro, enconstado ao cajado do PS, o que é muito claro. Mas estas contradições nada ofuscam o «imenso talento» do Bártolo MDP/CDE, independentemente, amarrado à muleta do PS. Jogou, ganhou. Ganhou, ficou. Ficou, gostou. E lá está, agarrado como lapa à rocha marinha. Convenhamos: não falta luz, muita luz, na Câmara, em Espinho, no termo de Espinho. O seu «imenso talento» congemina, cria; silencioso, forja projectos. Projectos, só projectos. Dos projectos do Bártolo, estão suspensos os seus comparsas. Os comparsas que bebem os silêncios do Bártolo, que esperam a luz do Bártolo, a luz que os ilumine, que estão atentos ao «imenso talento» do Bártolo MDP/CDE, Independente, lapado, socialista. Socialista? Sim, meus senhores, socialista.

Socialista, Socialista, apesar de não ser absolutamente nada claro. Mas isto não é nada. O «imenso talento» do Bártolo supera tudo; tudo é nada; tudo fica reduzido a pó e cinza, quando tudo é pesado com o seu «imenso talento». Bártolo de «imenso talento» sentiu que o PS, interiormente, precisava do seu imenso talento. E silenciosamente, imponentemente, majestoso, assinou a ficha. E, finalmente, PS. PS, oportunamente.

O seu «imenso talento» interiu que o caluniariam de oportunista. Mas, não. O seu «imenso talento» continuará a iluminar com luz viva e brilhante a Câmara de Espinho, Espinho e o termo de Espinho. Bártolo MDP/CDE, Independente e PS. Finalmente, PS. PS, por agora. PS, agora, para assegurar a candidatura à presidência da Câmara de Espinho. Com sacrifício da sua pessoa, da sua pessoa e dos seus abastados capitais. Candidato sacrificado, mártir. O PS precisa de Bártolo, a Câmara de Espinho precisa de Bártolo, Espinho precisa de Bártolo. Bártolo no PS, não na APU, onde está embrechado o PC, onde está embrechado o MDP, capacho daquele. Mas a APU não ganha as eleições e o «imenso talento» de Bártolo não joga em causas de antemão perdidas. Seria deitar pérolas a porcos. Oportunismo? Credo, uma calúnia dos seus adversários políticos!

O PS regozija-se. Diz-se até que uma luzida e representativa comissão do PS, vem brevemente a Espinho, pressurosa, cumprimentar Bártolo, admirar o «imenso talento» do Bártolo, agradecer a Bártolo, honrar Bártolo pelo salto de Bártolo MDP/CDE para Bártolo Independente e, agora, de Bártolo Independente para Bártolo PS. Com sacrifício, sacrifício da sua pessoa, sacrifício dos seus gordos bens e rendimentos. O PS agradecido, reconhecido, comovidamente. O PS emocionado, enxundiosamente grato, como o Mário Soares e o Poeta Alegre e o inteligente Zenha a apontarem significativamente para o Terreiro do Paço. Bártolo ataca!...

É certo que, de quando em vez, um pensamento veloz como mercúrio ensombra a glória de Bártolo: e se o PS não ganha? Então, Bártolo fica dependurado do seu «imenso talento» e faz projectos. Projecta, fica «repleto» de projectos. Se alguém o acorda das suas «bem elaboradas» congeminacões, então não gesticula; sacode. Numa má disposição momentânea até os imensos talentos as têm. Tiveram-nos os Acácios, os Abrahams. Por que as não hão-de ter os Pachecos?

E, se Bártolo ficar na Câmara? Se Bártolo ficar na Câmara, alguém lhe recordará o conselho de Acácio ao Jorge, nas vésperas da partida deste para o Alentejo; Jorge, quando chegar ao Alentejo não se esqueça de ir cumprimentar os governadores civis e os presidentes das câmaras: podem ser-lhe muito úteis nas suas pesquisas arqueológicas!

Se os eleitores de Espinho quiserem um presidente da Câmara igualzinho aos do Alentejo, votem todos, em massa, no Bártolo MDP/CDE, no Bártolo Independente, no Bártolo PS. Bártolo PS, com sacrifício da sua pessoa, dos seus capitais, dos seus gordos rendimentos, «Alea jacta est», susurra Bártolo.

CONSELHO MUNICIPAL

O «VERBO DE ENCHER» ENCHERA!

«A, 'tá bem, é do «Defesa de Espinho!» — o Presidente quisera saber.

«Está aberta a sessão» — Casal Ribeiro anunciava depois.

O Primeiro Secretário, Madureira Gil, efficientíssimo, lia de imediato a acta da reunião anterior, enquanto a alguns dos 11 conselheiros presentes o sono parecia pesar nos olhos. Mas, despertados ou semi-despertados, teriam de aguentar mais três horas e um quarto. E que a tarefa de «verbo de encher» para utilizarmos a expressão do conselheiro Dias Carneiro, era «very-very» importante!

Mas prossigamos. Prosseguia também o Primeiro Secretário nas leituras de correspondência expedida e recebida. Da recebida, dois pedidos de parecer, a ordem de trabalhos da noite.

Mas, no período de «antes de» teve-se em conta o «depois de» o conselho terminar a sua função. Desejo expresso pelos senhores conselheiros seria (foi!) o de arquivar para a posteridade os relevantes serviços — Casal Ribeiro achava que sim! — prestados ao Concelho... Por isso, a 12 de Novembro, em novo CM, um bem-redigido relatório será evidentemente aprovado e todos os srs. conselheiros ficarão na História.

Deixemos a próxima reunião e passe(e)mos (a) o primeiro ponto da ordem de trabalhos: o parecer relativo ao Segundo Orçamento Suplementar-79 da Câmara e Turismo.

No princípio era o início e só os 15 mil do TRIKI alimentaram observações. Alguém, «escondido» num dos cadeirões «mostrava» elequentemente que as obras de Viação Rural e Saneamento Básico seriam — para esse alguém, eram! — em zonas atingidas pelos temporais...

Entretanto, pesquisa e não pesquisa, o Presidente Casal Ribeiro descobria que o Imposto de Comércio e Indústria não figurava nas receitas da Câmara, mas...

Eureka! ao fim de 35 minutos a movimentação de uns irrequietos olhos, no meio de uma confusão de papel, permitem um «está aqui», de satisfação. A investigação continuava. Tinha de haver alguma coisa a apontar! No fim, cansados de tanta pesquisa, os conselheiros davam-se já por vencidos diante duma proposta de parecer mais ou menos concordante, mais ou menos discordante: não fazer objecção ao orçamento mas solicitar mais tempo e mais informações para estudo mesmo; manifestar o desagrado pelo facto de 6 sugestões de um parecer anterior não terem sido levadas em conta e aconselhar) a subtrair pequenas verbas a grandes orçamentos para pequenos melhoramentos.

O primeiro ponto estava arrumado e «vamos lá depressa senão 'inda amanhã de manhã cá estamos!».

O Regulamento dos Mercados seria analisado logo na especialidade, a tal ponto que erros ortográficos, falta de pontos finais e vírgulas seriam notados. Um conselheiro mais cansado lembraria que «isto talvez seja rápido» como que num «Mexam-se! Mexam-se!».

Mas Madureira Gil, e não só, é que queria uns arranjos. E os arranjos seriam feitos. O alinhavo de parecer, que o Presidente iria depois fazer, falava em pequenas correções, embora todo o regulamento necessitasse de ser revisto. E o parecer terminava. A sessão também...

«Boa noite!» — e todos corriam para casa dizendo para os seus botões: «Até eque enfim!».

MANUEL DE OLIVEIRA TAVARES

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Pela passagem do primeiro Aniversário do seu falecimento, sua esposa e restante família mandam rezar missa pela sua alma no dia 7, quarta-feira, pelas 19 horas, na igreja matriz de Espinho, agradecendo desde já a todas as pessoas presentes.



RAUL CARNEIRO DE ALMEIDA

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filho e demais família vêm por este meio manifestar o seu agradecimento às pessoas que se dignaram assistir ao funeral e missa do 7.º dia do saudoso extinto, bem como a todas que os acompanharam no doloroso transe.

Espinho, 29 de Outubro de 1979

ÁLVARO LUÍS DA FONSECA E CUNHA

AGRADECIMENTO

A família vem, por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que compareceram ao funeral e à missa do 7.º dia, pedindo desculpa de qualquer falta, involuntariamente cometida.

NOS SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS DE ESPINHO

As promessas de melhoria (e só promessas) continuam

No fim do mês, certa quantia, e não é pouca, é subtraída ao ordenado do trabalhador que contribui, mais que menos, para equilibrar esta nação tão empobrecida por acção de uns quantos revolucionários da vida boa, para «ganhar» o direito à saúde.

Por exemplo, um operário que afigura o ordenado mínimo desconta para cima de 500\$00 para poder utilizar os serviços da Previdência.

O direito à utilização dos Serviços Médico-Sociais só é concedido após uns meses de trabalho, pelo menos na totalidade. Quando recebe um belo cartão, plastificado, muito apresentável, o utente passa a usufruir de uma consulta por apenas 5\$00. Que bom!!!

Informado de tudo isto, o leitor fica, apesar de tudo, maravilhado...

O pior é quando se utilizam os ditos serviços! Por isso, recorre-se ao SMS(s) apenas quando a debilidade do orçamento financeiro o exige. Porque, em Espinho, por exemplo, cair nas mãos da «Caixa» é como que brincar com a saúde. Senão vejamos...

D. Alcina Saragoça, de 57 anos utiliza os SMS(s) locais há dezenas de anos. O dinheiro não abunda e a doença é uma constante. D. Alcina concorda que «isto não está bem» e, para ela, «as empregadas é que são aborrecidas».

Do mesmo se queixa D. Adelaide Ribeiro, de 47 anos que parece no entanto «remediada» com a assistência que lhe prestam: «Agora sou bem atendida, mas... (o «mas» era previsível) antes, quando a dr.^a Ana Rosa estava de férias, a gente marcava a consulta, o médico olhava para nós e começava logo a escrever».

Efectivamente, desde há muito que olhar para o doente e rabiscar uma receita é a tática e como que a amostra da eficiência dos Serviços, na boca do povo.

A GUERRA DAS CONSULTAS

«Marque-me uma consulta para agora, porque o doutor está livre, senão só daqui a um século!» — diz à senhora do «guichet» a mãe do pequeno Albino Santos.

Nada melhor para ilustrar a luta dos utentes por uma consulta. É que, se o leitor precisa de um médico da «Caixa», esse médico pode vê-lo meio ano depois ou nem chegar sequer a consultá-lo porque entretanto ou se curou noutra lado ou repousa para sempre no sossego de um bem enfeitado cemitério...

D. Maria Cecília, de 66 anos, pormenoriza:

«Há uma hora marcada e isso é que é a barafunda» — refere-se ao facto de algumas consultas se efectuarem logo após a sua marcação. E prossegue a senhora: «Estou há mais de seis meses sem médico e continuo à espera. Mas descanse que já há queixas disto em Aveiro. É que a gente vem para esta confusão às duas da tarde, espera até às três, e nunca consegue médico.»

Realmente, a Aveiro chegaram queixas. Porque inclusive algumas cenas de pugilato têm acontecido e o utente procura curar-se, não sujeitar-se a figurar nos casos do dia de um periódico, por sofrer escoriações ou por ter sido detido pela PSP...

«TEMOS DE CORRESPONDER A VIOLÊNCIA DO BENEFICIÁRIO»

Quisemos contrapor a estas a opinião de uma das responsáveis dos Serviços, D. Fátima Quinta.

O repórter não quer necessariamente falar com esta senhora. Solicita a uma funcionária uma pessoa «de peso» nos Serviços locais. É encaminhado para um gabinete, mas é obrigado a retroceder, numa marcha-atrás inesperada: «Não respondo a perguntas da Imprensa! — diz enérgica D. Quinta.

O repórter fica com um montão de ideias na cabeça. Será que lhe pesa algo na consciência? Ou estará indisposta?

Felizmente, o enfermeiro sub-chefe dos SMS(s) está bem disposto e responde ao «Defesa de Espinho».

Para o enfermeiro José Aurélio «não é verdade que se trate mal os doentes», mas... «temos de corresponder à violência do beneficiário». Amor com amor se paga!

A falta de médicos é justificada pelo sr. José Aurélio por «férias e despedimento voluntário de alguns médicos e — faz notar — entretanto o número de beneficiários aumentou». É!!!

Realmente, dirá o leitor, isto não pode continuar assim. José Aurélio espera que o problema possa ser solucionado, «foi-nos dito de Aveiro». É que estão a estudar a melhoria das consultas «não sei bem como»!

Mas, segundo o enfermeiro-sub-chefe, o Serviço Nacional de Saúde é uma esperança e, ainda segundo o seu ponto de vista, não se assemelhará de maneira nenhuma aos actuais Serviços Médico-Sociais.

A ver vamos, esperando entretanto que Aveiro, Lisboa ou qual-

quer outro centro de decisão «cure» o Posto da Previdência de Espinho...

J. M.

A EFICIÊNCIA DOS SMS(S)

— UMA AMOSTRA

Seriam umas 10,15 quando o eu beneficiário que sou se metera na fila, numa enorme bicha, para marcar a sua consulta.

Trabalhava há dois anos na construção civil e era a primeira vez que recorria aos serviços da Previdência. Azar seu, o seu posto era o de Espinho...

Passaria uma boa meia hora quando atinge o almejado «guichet»:

«Desejava uma consulta por causa dos dentes — mendiga — não sei bem com isto funciona. Nunca cá vim...»

A funcionária faz uma careta, pega nuns quantos impressos e convida secamente o beneficiário a preenchê-los...

Cinco minutos depois, o utente volta à bicha. A mesma funcionária informa:

«Para o dr. Ferreira de Sá, talvez consiga logo; para o dr. Alcino só em Dezembro».

«Mas não pode ser agora? É que estou com uma terrível dor de dentes», argumenta o doente.

A funcionária, indiferente, encolhe os ombros...

AGENTES CONCELHIOS

Firma de serviços, Representações, Importação e Exportação, e outra de Compra e Venda de Propriedades, com a maior rede de Agentes Concelhios no Continente, Ilhas e Estrangeiro, pretendem nomear Agentes com residência nas sedes, em todos os concelhos do distrito de Aveiro. Interessa a firmas congéneres, ou pessoas com disponibilidade de tempo.

Resposta para:

TESE — TELESERVIÇOS
DOCUMENTAÇÃO E REPRESENTAÇÕES, LDA.
Rua Pascoal de Melo, 7 - 3.º - Fr. Esq.
1000 Lisboa

VENDE-SE

DIANA SUPER

Quase nova. 28.000 Km.
Contactar Rua 12, n.º 832
ESPINHO

ADMITEM-SE

— Relojeiros com bastante prática.
— Exige-se referências.
Contactar com **SOUMAR**
Rua 19 — ESPINHO

VENDEM-SE

Dois Armazéns, próximo da Estação de Esmoriz

- 1 — Com 1.856 m2 de área coberta e terreno anexo com cerca de 2.250 m2.
 - 2 — Com 550 m2 de área coberta e terreno anexo com cerca de 200 m2.
- Contactar telef.: 9642137 ou (056) 72610.

COMPRA-SE EM ESPINHO

Casa devoluta, ou terreno em bom local.
Resposta para:
Apartado 182
4502 ESPINHO Codex

ESPICOL

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO DE ESPINHO, LDA.

Materiais de construção

- Azulejos decorados e lisos
- Lolça sanitária de todas as procedências
- Pavimentos; tijolos; telha; abobadilha; tijoleiras; etc.

Exposição no nosso stand de vendas:

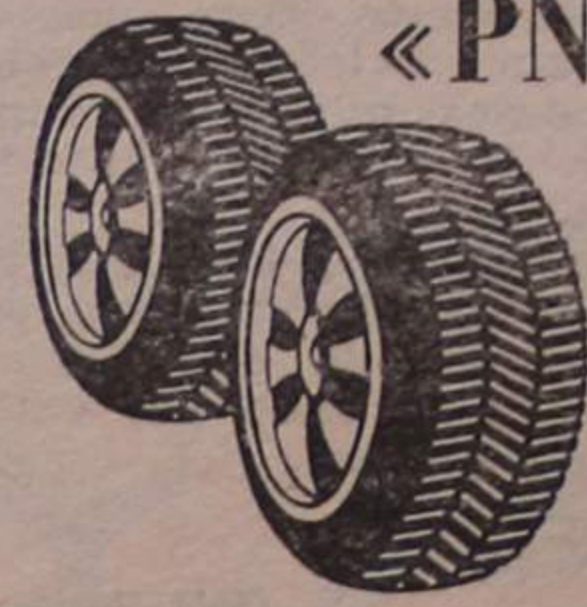
AVENIDA 24 n.º 217 — ESPINHO

— Não compre sem nos consultar —

SUPERMERCADO DO LAR

RUA 62 N.º 227 A 231 — TEL. 922986 — ESPINHO
OFERECE A PREÇOS AINDA MAIS BAIXOS

Alcatifa em caraculo de 1.º, 220\$00 m2 * Papéis de parede laváveis, 100\$00 Rolo * Pavimentos plásticos importados para cozinha, salas, Q. B., etc., 200\$00 m2.
COZINHAS POR ELEMENTOS «SÓNIA», CARPETES, MAPLES, CANDEEIROS, TAPETES, COLCHÕES, MÓVEIS
E TUDO PARA O SEU LAR



«PNEUS CAR» Telef. 923266

CENTRO DE VENDA DE PNEUS NACIONAIS E ESTRANGEIROS ASSISTENCIA TÉCNICA

- ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES
- EQUILIBRIO DE RODAS
- VULCANIZAÇÃO DE CAMARAS

Rua 18 n.º 1010 (Rua da Igreja) Espinho

MÁRMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

DE
VITORINO LOPES DA CRUZ

Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561

«Porque não falar com Deus acerca da vida depois da morte?»

Se deseja receber este folheto, escreve para JAP, Rua 18, n.º 236 — ESPINHO, ou telefone para 9623156.

D. MARIA DE MIRANDA VALENTE

MISSA DO 30.º DIA

Sua família manda celebrar uma missa do 30.º dia, segunda-feira, 5 do corrente, pelas 19 horas na igreja matriz de Espinho e antecipadamente agradece reconhecida às pessoas que se dignarem comparecer neste piedoso acto.

MARIA ARMINDA OLIVEIRA COELHO

AGRADECIMENTO

Seu marido, filha, genro, pais e demais família, vêm por este ÚNICO MEIO agradecer muito reconhecidos a todas as pessoas amigas que assistiram ao funeral e missa do 7.º dia, ou às que de qualquer modo lhes manifestam o seu pesar.





DESPORTOS



III TORNEIO INTERNACIONAL DE ESPINHO DE HÓQUEI EM PATINS

F. C. PORTO VENCEU E CONVENCEU!

—ACADÉMICA EM 3.º «EX-AEQUO» COM O SEGUNDO

Foi com relativo à-vontade que o «cinco» do Futebol Clube do Porto venceu o III Torneio Internacional de Espinho de Hóquei em Patins, organizado pela Associação Académica de Espinho, com o patrocínio da Solverde, que durante o passado fim-de-semana atraiu o público espinhense, e não só, ao Pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis.

Trata-se da segunda vitória consecutiva dos portistas neste torneio.

Vitoriosos em todos os jogos disputados, os «azuis-brancos» conseguiram igualmente para o seu «homem-golo», Chalupa, o troféu do melhor marcador e para o seu guarda-redes, Castro, o de menos batido.

O Sporting fez aquilo que seria de esperar.

A Académica, jogando perante o seu público, não conseguiu o segundo lugar por manifesta fraqueza do seu sector recuado, mas, correspondesse este ao atacante, e a sua classificação seria diferente, para melhor.

Apesar de ocupar posição de relevo no primeiro escalão espanhol, o Cibeles ficou à quem do previsível, não tendo dado a real imagem do valor do hóquei do país vizinho.

RESULTADOS

Académica-Sporting	4-4
F. C. Porto-Cibeles	5-3
Sporting-Cibeles	4-0
Académica-F. C. Porto	1-3
Académica-Cibeles	5-3
F. C. Porto-Sporting	2-1

Ficou assim ordenada a classificação final:

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
F. C. Porto	3	3	0	0	15	5	9
Sporting	3	1	1	1	9	6	6
Académica	3	1	1	1	10	15	6
Cibeles	3	0	0	3	6	14	3

Ao F. C. do Porto foi atribuída a Taça «Solverde», entregue pelo administrador da Empresa, eng. Edgar Ferreira. O Sporting, a Académica e o Cibeles obtiveram, respectivamente, as taças «Cidade de Espinho», «Comissão Municipal de Espinho» e «Associação Académica de Espinho», correspondentes aos 2.º, 3.º e 4.º lugares.

O melhor marcador, Chalupa, (F. C. do Porto), foi premiado com o troféu «Abel Santiago», enquanto o guarda-redes menos batido, Castro, do mesmo clube, obteve a Taça «António Gato».

A «Taça Disciplina» foi atribuída ao Clube Patin Cibeles. Medalhas comemorativas foram distribuídas a todos os atletas.

ACADEMICA, 4
SPORTING, 4

Arbitro: Fernando Pinto, do Porto.

ACADEMICA — Ismael; Cunha e Alfredo; Lacerda, Manuel José, José Fernandes e Vítor Hugo.

SPORTING — Fernandes; José Rosado e Garrancho; Carlos Alberto, Salema, Livramento, Carvalho e Gonzaga.

Ao intervalo: 2-1.
Marcadores: Vítor Hugo (aos 17 e 33 m., este de «penalty»);

José Fernandes (aos 35 m.); e Cunha (aos 39 m.), pela Académica; pelos leoninos, Carvalho (aos 3 e 14 m.); Garrancho (aos 26 m.); e Salema (aos 28 m.).

Cartão amarelo: Manuel José, aos 18 m.

O jogo aberto com que se apresentaram os «leões» sobrepôs-se aos passes miudinhos duma Académica inicialmente auto-inferiorizada.

No entanto, do 1-4 ao 4-4, decorreram apenas 6 minutos e, por isso, os pupilos do dr. Virgínio Pereira ter-se-ão dado por satisfeitos com o empate.

F. C. PORTO, 5
CIBELES, 3

Arbitro: António Quintela, do Porto.

F. C. PORTO — Castro; David Reis e Fernando Soares; Vítor Rosado, Vale, Chalupa e Cristiano.

CIBELES — Mori; Lopez e Uria; Garcia Luís, Veiga, Juanchi e Paredes.

Ao intervalo: 2-1.

Marcadores: Chalupa obteve os cinco golos do F. C. Porto (aos 8, 13, 23, 28 e 39 minutos); Paredes (aos 19 m.), Juanchi (aos 32 m.) e Veiga (no minuto seguinte) marcaram pelo Cibeles.

A partida iniciou-se com um hóquei muito rápido recheado de perigosos contra-ataques de ambos os lados. O progressivo crescimento do F. C. Porto, ainda que com uma quebra, viria a justificar a sua vitória, numa partida em que Chalupa foi rei.

SPORTING, 4
CIBELES, 0

Arbitro: Domingos Ferreira, do Porto.

Ao intervalo: 3-0.

Marcadores: Garrancho (aos 9 e 16 m.); Carvalho (aos 18 m.); e Salema (aos 34 m.).

Cartão amarelo: Rosado, aos 37 minutos, com expulsão temporária.

O Sporting tornou o jogo mais amargo do que doce, sem que, no entanto, isso lhe roubasse o mérito da vitória.

ACADEMICA, 1
F. C. PORTO, 8

Arbitro: Aníbal Santos, do Porto.

Ao intervalo: 0-3.

Marcadores: Cunha (aos 11 m.), pela Académica; Chalupa (aos 3, 16, 21 e 33 m.); Vale (aos 8 m.); e Fernando Soares (aos 36 e 39 m.), pelo F. C. Porto.

Cartões amarelos: dois para Manuel José (aos 19 e 25 m.) e outros tantos para Chalupa (aos 18 e 39 m.).

Goradas bastantes oportunidades de golo a Vítor Hugo, o seu esforço não foi o suficiente para reduzir a desvantagem.

Explorando bem as brechas da defesa academista, o F. C. Porto impôs-se como vencedor indiscutível.

O juiz da partida poderia ter disciplinado mais o jogo.

ACADEMICA, 5
CIBELES, 3

Arbitro: Domingos Ferreira, do Porto.



CHALUPA — Capitão da equipa do F. C. Porto e melhor marcador do III Torneio Internacional de Espinho de Hóquei em Patins

Ao intervalo: 1-2.
Marcadores: Lacerda (aos 19 m.); Fernandes (aos 27 e 29 m.); e Vítor Hugo (aos 27 e 36 m.), pelos locais; Veiga (aos 2 m.) e Paredes (aos 13 e 38 m.), pelos espanhóis.

Excelente recuperação dos academistas, na segunda parte, com três golos de rajada.

F. C. PORTO, 2
SPORTING, 1

Arbitro: António Quintela, do Porto.

Ao intervalo: 1-0.

Marcadores: Chalupa (aos 19 m.) e Cristiano (aos 39 m.), pelos portistas; José Rosado marcou o golo do Sporting (aos 29 m.).

Cartões amarelos: dois a Garrancho, o segundo com expulsão temporária (ambos aos 38 m.); um a Carvalho, também com expulsão temporária (aos 38 m.).

Jogando cautelosamente, as formações mostraram-se muito iguais, tendo o F. C. Porto aberto o activo apenas no «términus» da primeira parte.

No tempo complementar, os «azuis-brancos» abusaram da retenção de bola. Como que para castigar esta habilidade, o Sporting empatou, havia meia hora de jogo.

Os minutos passaram e o jogo foi endurecendo, uma vez que o empate não servia aos lisboetas. De nada valeram os quatro «amarelos» para os «leões», pois no derradeiro minuto Cristiano estouraria as redes de Domingos, assegurando assim a vitória da sua equipa.

A Organização do III Torneio Internacional de Espinho arrecadou uma receita a rondar os cem contos, vendendo-se cerca de 2.500 ingressos — revelou ao «Defesa de Espinho» Paulo Malheiro, do Secretariado do certame, que seria ainda a oportunidade de responder à nossa pergunta, se a Organização ficou satisfeita:

—A Organização, nomeadamente a Comissão Promotora do

III Torneio Internacional de Espinho em Hóquei em Patins, está plenamente satisfeita, tanto no aspecto desportivo, como no aspecto monetário da competição.

E prosseguiu:

—Sem dúvida que esta terceira edição foi um êxito estrondoso, o que para isso contribuíram tanto em campo as equipas participantes, como fora do recinto aquele público entusiástico, que compareceu no Pavilhão Arq.º Jerónimo Reis, nos três dias do certame, com especial acento na última jornada de domingo à noite, fazendo esgotar por completo as bancadas do pavilhão da AAE, o que raramente acontece. No capi-

nossa terra pouco tem de dar àqueles que por ventura nos visitam, pensamos que um Internacional, nesta altura, é uma boa propaganda turística não só para a nossa cidade».

J. M.

TORNEIO DE ABERTURA DA A. P. DO PORTO

(1 Divisão — 2.ª jornada)

Infante de Sagres, 2
Académica de Espinho, 4

Taa de Portugal
(Dezasseis-avos de final)

Académica de Espinho, 3
Sanjoanense, 5
(na transformação de grandes penalidades)

EXTRA TORNEIO

Nos intervalos dos jogos, os ranchos «Semente» e Juvenil de Espinho asseguraram agradáveis momentos de folclore. O espectador mais e xaltado afogou o nervosismo na música tradicional portuguesa...

Mais uma merecida homenagem ao hóquista Vítor Hugo resultou em festa-orgulho para o desporto local. Pelo seu indiscutível contributo para as glórias da Académica, por haver sido convocado para a selecção nacional com apenas 15 anos, pelo fenómeno que já é, Vítor Hugo recebeu, das mãos do Presidente Honorário da Assembleia Geral do clube, a Medalha de Mérito Desportivo da Associação Académica de Espinho. Foi bonito!

A Organização manteve, através da amplificação sonora do pavilhão, um serviço de informações sobre os jogos, para facilitação do acto de ver. Muito bem!
Só que (n) a cabina de som metia(m) muita água...

J. M.

VENDE-SE

Ford Escort-1300 GT com extras. Um só dono. Óptimo estado. Preço: 95 mil escudos — Falar: telefone 923130 depois das 18 horas

ESTABELECIMENTO DE MÓVEIS E DECORAÇÕES

ESPECIALIDADES EM MOBÍLIAS DE ESTILO SÉCULO XVII

JOSÉ AZEVEDO PERES BIZARRO

Rua 4, n.º 667 * Tel. 921324
ESPINHO

VENDE-SE

5 Lotes de terreno em zona urbanizada na Idanha - Anta. 1 Lote de terreno à tace de arruamento para construção em Esmojães - Anta.

INFORMA: J. RIBEIRO
Rua 19, 192 - R sala C
Telef. 923063
ESPINHO

VENDEM-SE

Duas casas, uma grande com r/c e 1.º andar, 8 divisões em cada andar. Próprio para pensão. Outra nas traseiras com quintal e jardim e dependências. Sito na estação do Vouga, Rua 12, n.º 1189. Falar com Bernardino Pinhal, Telef. 9951170.

OS EXEMPLOS DE UM «REVOLUCIONÁRIO»

A história do «Manel da Areia» contada por um leitor do «DE»

(Continuação da 1.ª página)

«Mais tarde ainda mudaram de casa duas vezes, a última das quais é agora propriedade dela, mas essa senhora trabalhou muito, era padeira e se conseguiu alguma coisa, foi honestamente, que eu saiba».

PROVOU O QUE ERA A ESCRAVATURA I

«O Manel era um rapazito. Foi crescendo, andou a moço de pedreiro, até trabalhou para um tio dele, o falecido mestre Jorberto. Provou, portanto, desde pequenino o que era a escravatura. É que o trabalho naquela altura era muito rude. A gente tinha de subir escadas de encostar, degraus de 40 em 40 centímetros, e fazer equilíbrio com uma tábua de cal às costas até ao cima das obras».

ERA FASCISTA DE PINTA E GEMA I

«Um dia a irmã e a família, então vizinhas da Fosforeira, como estavam muito ligadas à Igreja, começaram a pedir ao padre Amarel para Interferir e encaixá-lo lá dentro. E ele fê-lo, não só a ele, como também à Lucinda e à Ana, a mulher dum Guarda Republicano reformado. Isto, no tempo em que só um Padre, um Bispo ou uma outra pessoa de peso o podiam fazer e ainda assim com dados que o indivíduo era realmente adepto do regime. Portanto, quem não fosse fascista de pinta e gema, não entrava!».

IA COM O ESPÍRITO DE EXPLORAR

«Mais tarde o Manel começa a namorar com a actual esposa, que é de Tabuaça, e aparece a viver na Avenida João de Deus, onde hoje tem a taberna e mercearia. Um senhor Joaquim Fernando Oliveira da Silva, que era nefasto ao regime (ou era republicano ou democrático) foi para ali explorar o negócio. Já o tinha tomado de trespasse a um tal Afonso da Silva e não conseguiu nada porque não tinha coração para explorar aquela miséria que por ali havia. Na região, nunca conheci uma miséria tão cerrada, tão ruim como na zona a sul da Fábrica Brandão Gomes. Portanto, tínhamos o Bairro Flecha lá em baixo na praia onde se vivia amargamente. Aquela gentinha vivia única e exclusivamente do mar e ia-se defendendo com dificuldades. Mas, continuando, o «Manel da Areia» soube que aquele tasco estava em passagem e comprou-o. Chegou lá com a intenção de explorar, de coração empedernido. «Os «vareiros», coitados, não tinham para mais: «um tostão de lumes... dois tostões de «sêma»...» Era assim, porque não tinham dinheiro. E ele vendia-lhes aquele bocadinho por preços exorbitantes ou em quantidades diminutas. E então, tinha-os ali de tal maneira que eles nem sabiam discutir preços, nem contas, nem medidas. Ele metia-lhes na mão o que queria e levava-lhes o que queria. Por exemplo, um livro de mortelhas naquele tempo custava-lhe 6 tostões. Ele chegava a fazer 15, 17, 18 tostões e se calhar 2\$00. A vender assim, pois claro que exploração não era aquela!».

O TUBARÃO FOI ENGORDANDO

«Foi fácil pois para o Manel subir na vida.. Ele foi crescendo, lançando os seus tentáculos, o tubarão foi engordando! Comprou um terreno, 40 metros adiante da mercearia, onde fez umas casitas que alugou a preços exorbitantes.

«Os filhos foram crescendo e ele meteu-os na escola, pois cla-

ro, como todos. Sairam da escola primária. Ainda tentou que o filho mais velho continuasse a estudar, mas ele não quis. Mas as duas filhas e o mais novo continuaram e conseguiram doutorar-se. E para doutorar um filho naquele tempo era preciso quase uma fortuna! Havia ricos que o não conseguiam. E como é que ele, no meio da maior miséria que existe aqui nas os três? Como foi: explorando a maior miséria que existe aqui nas nossas redondezas. Era, isso só assim se explica porque houveram por lá muitos tasqueiros que não fizeram aquilo que ele fez!».

O «MANEL DA AREIA» ARRUMA O RELVAS E COMEÇA ELE A FAZER OS CARRETOS

«Acontece que o Joaquim Oliveira, depois de um desentendimento com o patrão, foi-se estabelecer por trás do Bairro Piscatório a fazer uns blocos, vendendo também areia.

«Começou a entrar na Loja do (Manel da Areia) e a lamentar-se que aquilo dava, mas não tinha dinheiro para desenvolver. O Manel propôs-lhe sociedade, formaram então a Moreira & Oliveira. Tinham como camionista quase privativo deles um tal sr. Relvas que também tinha uns carros na praça de taxis de Espinho. Esse senhor fazia os fretes a 60\$00, dentro de Espinho, no tempo que demorava 2 horas e mais horas a carregar o camião. O «Manel da Areia», começa a mirar aquilo e a acompanhar o Relvas no camião com o propósito de cativar os fregueses para ele, mas a gente não sabia da sua intenção.

«Entretanto, tira carta de «pesado» e quando não, compra um camião. Arruma o Relvas e começa ele a fazer os carretos. Como apanhou os clientes quase todos, o sr. Relvas foi obrigado a fechar as suas portas e foi então que ele lhe comprou o alvará, mas o camião não o quis porque estava a desfazer-se.

«Caça-se senhor da situação e levava 60\$00/hora, quando antes era a mesma quantia mas à carada. Eu, que era Mestre de Obras, protestei. «A oficina está cara e tem de ser assim», respondeu-me, e 3 ou 4 meses depois novo aumento para 80\$00/hora, isto por volta de 1955!

«Compra entretanto um camião com balsa que começa a utilizar nos serviços à tarefa, mas nunca nos serviços à hora: «A balsa é para o meu serviço!».

UMA ESCRAVATURA DE FAZER DOER O CORAÇÃO

«A gente por vezes ia à praia, onde ele tinha o estaleiro, para lhe fazer umas encomendas.

«Eu vi que ele fazia ali uma exploração tamanha às mulheres que andavam a tirar o godo lá debaixo da água para ficar ao alcance dos camiões. Isso era quando a maré fosse baixa, mesmo que isso fosse às 5 da madrugada, porque ele obrigava-as a ir! Carregavam o areão em jigas, com a água a escorrer por elas abaixo (ficavam todas ensopadas!) e depois baldeavam-no para o camião, à pá.

«Uma escravatura de fazer doer o coração! Se alguma delas tinha necessidades corporais e demorava um pouco mais, ele dava-lhes cada raspante, que aquilo era terrível. Um dia disse-lhe: «Não há direito. Tu apregoas a humanidade, queres que toda a gente viva bem, já soubeste o que é ser explorado estás aqui a fazer isto?». «Sabe — respondeu-me deixei de ser explorado para ser explorador!».

UM COMUNISTA POR INTERESSE

«Ele não era político. Alinhava com os fascistas senão nunca ti-

nha entrado na Fosforeira, mas naquele terreno onde construiu as duas casinhas, a que já me referi, e que ia até à chamada «Rua da Alegria» ele queria fazer uns armazéns e umas garagens. Como o dr. Pinto, que na altura era o Presidente da Câmara, tinha andado com ele na escola primária do Souto de Anta, ele julgou que o dr. lhe ia deixar tapar o prolongamento da rua que estava então previsto. A Câmara do dr. Pinto não autorizou e ele começou então a espezinhar a Câmara. E daí começou também a ser contrário à situação vigente, a ler uns livros e a ouvir umas emissoras estrangeiras.

«Mas ele não é político. Ele é um comunista por interesse, é um arranjista. Ele encobre-se com aquela capa de protector da pobreza, mas ele quer é enfiar-se na

Câmara a ver se consegue levar por diante os seus interesses, mais nada!»

OS «VAREIROS» PRECISAM DE SER ESCLARECIDOS I

«Qualquer pessoa ali da localidade que adoeça, logo que ele saiba, vai visitá-la mas sempre das 12,05 às 12,15 que é para que quando a gentinha vem comer das fábricas o ouvir. A todos a quem pode, ele diz que foi visitar um fulaninho que, coitadinho está doente, e que lá deixou uma esmola. Ora, lá diz a Bíblia, dar com a mão direita de maneira que a esquerda não veja, mas ele quer é fazer publicidade, mostrar que é bondoso!

«Os «vareiros», coitados, são ru-

des, precisam ser esclarecidos. Podem até perguntar a uma tal Rosa Jaca sobre a exploração da areia a que já me referi. Um dia, os fiscais da «Caixa» intimaram-no a pôr o pessoal na Caixa dos Cerâmicos. Sabem o que ele fez: não queria fazer os descontos, não queria dar os direitos, despediu toda a gente e começou a ir carregar a areia à Granja, onde havia uma pá mecânica.

«E ficaram todos calados! E ainda hoje, na ideia deles, o «Manel da Areia» é um «Deus» que ali apareceu.

«É preciso, portanto, abrir os olhos àquela gentinha. Não foi um «Deus» que lhes apareceu, foi um «judeu»...»

JOAQUIM ALVES RIBEIRO
Gavião — Anta — Espinho

Grande Casino De Espinho

TELF. 920238

ONDE O NORTE SE DIVERTE

NA BOITE (M/18 ANOS)

JANTARES - CONCERTO E BAILE PELOS CONJUNTOS:

SAMBA 4 ● SYGMA BAND

..... DIARIAMENTE

GRANDIOSO SHOW

GERRY ATKINS

BALLET INGLÊS

VICTOR SEITZ

EQUILIBRISTA AMERICANO

ANA ROSMANINHO

FADISTA

SALA DE JOGOS E SLOT MACHINES (A partir das 15 horas)

PRESTÍGIO DE ESPINHO, ORGULHO DO NORTE, INVEJA DA EUROPA
A nova Boite do Casino É MESMO uma maravilha
O GOSTO COM PERSONALIDADE PARA PERSONALIDADES COM GOSTO



EMBAIXADOR DA NORUEGA

VISITOU A «COTESI»

Interessa-me a Cotesi por ser a Empresa Portuguesa que mais exporta para a Noruega, — declara Leef Ewardfen.

O Embaixador da Noruega em Port., Sr. Leef Ewardfen, acompanhado de sua esposa e do Cônsul do seu País na cidade do Porto, visitaram demoradamente na passada quinta-feira, as instalações fabris da Cotesi — Companhia de Têxteis Sintéticos, S.A.R.L., situadas em Grijó, Vila Nova de Gaia.

Depois de uma reunião informal com os srs. Manuel de Oliveira Violas e eng. Edgar Alves Ferreira, respectivamente presidente e vogal da Administração da Empresa, durante a qual foram informados sobre aspectos gerais da firma como volume total de vendas, principais mercados, relações com o mercado da

Noruega, etc., percorreram as diversas secções da unidade industrial.

A visita começou pelas secções de produção tendo sido observada a fabricação de fios, cordas, cabos, telas e mesmo as senhoras mostraram-se particularmente interessadas em saber pormenores da confecção dos produtos destinados ao seu País pondo questões que iam sendo imediatamente esclarecidas pelo eng. Edgar Ferreira que os acompanhava.

Ficaram assim conhecedores da enorme capacidade desta unidade

quer em quantidade quer em qualidade.

Em seguida, e com igual interesse, aqui particularmente por parte da esposa do sr. Embaixador foram visitadas algumas das instalações sociais, nomeadamente a cantina, os serviços médicos e a creche-infantário.

Falando à nossa reportagem, o Embaixador Norueguês disse ter manifestado ao respectivo Cônsul no Porto a sua vontade de durante esta sua primeira estadia no Norte do nosso País, visitar a Cotesi por ser a Empresa Portuguesa que mais exporta para a Noruega e algumas Em-

presas Norueguesas instaladas aqui.

Referiu depois ter ficado muito bem impressionado com o que viu e ouviu, não imaginando antes vir encontrar uma Empresa tão dinâmica e com tão elevada produtividade tendo compreendido agora porque a Cotesi é tão competitiva.

Antes do almoço que foi servido no Hotel Praia-Golf em Espinho o sr. Embaixador, esposa e Cônsul aproveitaram para visitar o Mosteiro de Grijó que muito os impressionou.

Dado o avançado da hora a que terminou o almoço, teve que ser adiada para uma próxima oportunidade a programada visita à Corfi, Organizações Industriais Têxteis Manuel de Oliveira Violas, S.A.R.L., empresa do mesmo grupo e igualmente grande exportadora para a Noruega.

Telefones Úteis

B. V. Espinhenses	920042
B. V. Espinho ...	923368-920005
G. N. R.	920035
Hospital	921141-920327

Tribunal Judicial da Comarca de Espinho ANÚNCIO

Faz-se público que por sentença de 19 de Outubro de 1979, foi declarada em estado de falência MARIA MADALENA FERREIRA DA SILVA, casada, industrial, residente na Avenida 24, n.º 325, 1.º Dt.º, Espinho, tendo sido fixado em 60 dias o prazo, a contar da publicação deste anúncio no «Diário da República», para os credores reclamarem os seus créditos.

Espinho, 22 de Outubro de 1979

O Juíz de Direito,
(a) Norberto Inácio Brandão

O Escrivão de Direito,
(a) João Pedro Rodrigues

VENDE-SE

TERRENO

No ângulo das Ruas 14 e 37.
Falar na Rua 14, n.º 1285
ESPINHO



O eng. Edgar Ferreira, administrador da «Cotesi», acompanhou o Embaixador da Noruega em Portugal durante a visita que este efectuou àquela importante unidade fabril de Espinho

CASA-Compra-se em Espinho

Com 20 anos de construção, 3 quartos, 2 banhos, sala de jantar e de visitas e cozinha, etc.

Preço até 1.000 contos. Paga em Francos Suíços.

Resposta para:

LUÍS FERREIRA — Rue du Centre, 138 - 1025 ST. SULPICE — SUIÇA

COLABORADOR

Activo e espírito iniciativa.
Prática serviços gerais administração.
Experiência de orientação e dinamização.
Rede de vendas.
Conhecimento de gestão. Carro próprio.

Oferece serviço regime. part-time. Resposta à redacção ao n.º 2310.



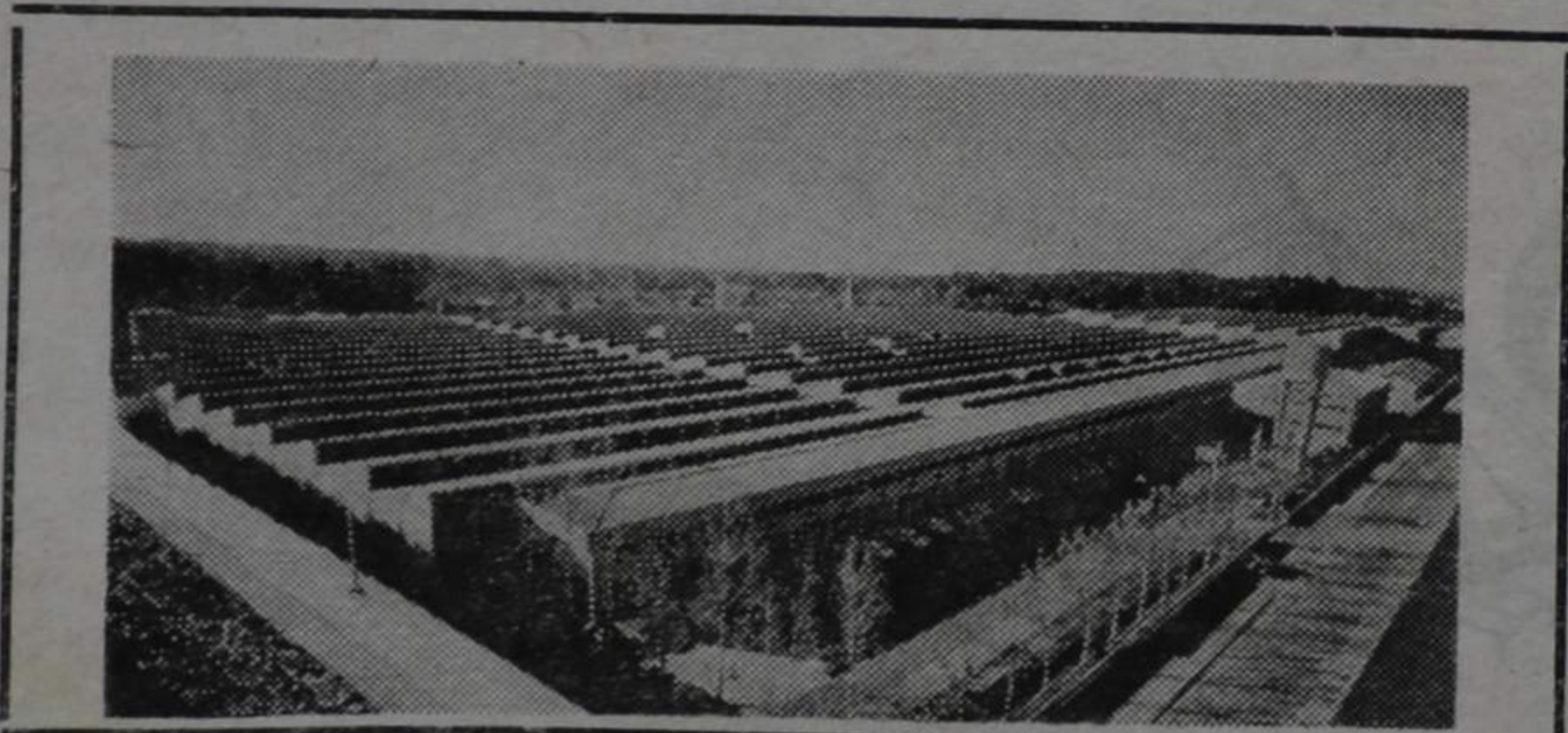
COTESI — COMPANHIA DE TÊXTEIS SINTÉTICOS, S.A.R.L.

GRIJÓ — VILA NOVA DE GAIA

4415 - CARVALHOS

Telefone 9640351 * Telex 22572 COTESI P
22677 CORFI P

FABRICANTE DE:
CORDOARIAS SINTÉTICAS, REDES DE PESCA
E DESPORTO, SACOS DE RÁFIA E TECIDOS
DE RÁFIA



- Fundada em 1967, sendo hoje a maior Empresa nacional é uma das maiores da Europa nos seus ramos de actividade
- Um dos casos mais extraordinários de rápida expansão industrial no nosso País
- A primeira Empresa nacional a fabricar sacos e telas de ráfia sintética e também fios agrícolas sintéticos
- Virada para a exportação, coloca 99 % da sua produção nos mercados externos
- Classificada em lugar de relevo no Livro de Ouro «OS 100 MAIS DA EXPORTAÇÃO PORTUGUESA»
- A excelente qualidade dos seus produtos, foi já reconhecida internacionalmente pela atribuição de diversos prémios

★ GALARDOADA COM O TROFÉU INTERNACIONAL DE QUALIDADE
EM 1976, 1977 E 1978

Telegramas COTESI * Apartado 3

«VER OUVIR E PENSAR» E «TAL E PAL»

NOVOS CONCURSOS NA RTP-2

A partir de amanhã a RTP inicia, no segundo canal, um novo concurso, incluído no programa «Tal e Qual».

A este concurso, que conta com dois jogos — «Ver, Ouvir e Pensar» e «Tal e Pal» — só podem concorrer indivíduos com mais de 16 anos de idade e que sejam residentes no continente e ilhas. Os candidatos poderão participar nos jogos quer pelo telefone, quer como espectador no Estúdio 4.

Para participarem pelo telefone os concorrentes devem proceder do seguinte modo:

Recortam-se os boletins (cujo modelo se anexa) pela linha limite que os contorna.

Preenchem-se, com o nome, morada e número do telefone do concorrente (indicando no local respectivo em qual dos jogos quer participar), à máquina ou com letra bem legível de modo a não suscitar dúvidas no momento da identificação.

Depois de preenchidos, os boletins de concorrentes que participam telefonicamente devem ser colados em bilhetes postais modelo normal dos CTP (Correios e

Telecomunicações de Portugal) na parte lisa e remetidos para o Apartado 1423 - 1012 - Lisboa - Codex como consta nas indicações referidas nos próprios boletins.

Com os boletins de espectadores em Estúdio, eventualmente concorrentes, procede-se da mesma forma e enviam-se para o Apartado 1266 - 1008 - Lisboa - Codex.

1.º — Não se aceita a entrega directa de boletins ou por qualquer outra via que não seja a dos CTP.

2.º — Os boletins não devem apresentar quaisquer marcas ou rasuras.

Cada concorrente telefónico ou espectador, pode enviar o número de boletins que entender.

Cada concorrente só pode, porém ser convocado para uma intervenção em cada sessão do Programa ainda que, no acto de apuramento dos concorrentes, seja sorteado mais do que um dos seus boletins.

Os boletins terão de dar entrada na RTP até às zero horas da ante-véspera (quinta-feira) do dia do sorteio da sessão a que dizem respeito.

Serão oito (8) os boletins de concorrentes ao «Tal e Pal», a extrair por sessão, sendo os primeiros quatro efectivos e os quatro seguintes suplentes. Para o jogo «Ver, Ouvir e Pensar» serão extraídos um boletim para efectivo telefónico e dois para suplentes telefónicos. A extracção é sempre feita com oito dias de antecedência em relação à emissão da respectiva sessão do programa.

Todos os concorrentes, cujos nomes e moradas foram indicados durante os sorteios, devem comunicar telegraficamente para a Radiotelevisão Portuguesa (Alameda das Linhas de Torres, 95, 1700 Lisboa) até às zero horas da terça-feira imediata ao dia da extracção e anúncio dos concorrentes, dizendo se desejam ou não comparecer e participar na sessão do concurso para que foram designados.

Só em face das respostas concretas dos concorrentes sorteados é que a RTP os poderá convocar, prestando, nessa altura, todas as indicações sobre a realização do jogo.

No Estúdio estarão presentes 50 espectadores determinados por

sorteio, entre os boletins de espectadores em Estúdio.

Serão extraídos 70 boletins, semanalmente, sendo os primeiros 50 de espectadores efectivos e os 20 restantes de espectadores suplentes. Os efectivos e suplentes serão avisados telegraficamente do resultado do sorteio.

Entre os espectadores em Estúdio serão encontrados o ajudante do concorrente ao jogo «Ver, Ouvir e Pensar» e quatro concorrentes ao jogo «Tal e Pal».

O primeiro é de escolha do concorrente telefónico que o indica inequivocamente através da imagem. Os quatro concorrentes ao «Tal e Pal» serão determinados através de um sorteio de esferas numeradas de 1 a 50. Cada esfera corresponderá ao número do lugar em que está sentado um espectador.

MECÂNICA DOS JOGOS

Estes jogos serão feitos através de chamadas telefónicas, o que obrigou a televisão a instalar um PBX especial.

No Estúdio existe um televisor cenografado com oito teclas correspondente a oito canais. O primeiro concorrente telefónico escolhe o canal que quer ver, acendendo-se a luz correspondente a esse canal. Caso acerte no que tem o prémio aparece no écran um «slide» ou filme que diz ao concorrente que acertou, isto quanto ao jogo «Tal e Pal».

Para o «Ver, Ouvir e Pensar», o concorrente telespectador que participa telefonicamente em casa, deve ter o seu televisor junto ao telefone com o som baixo para evitar o ««Reed-back»». escolhe entre a assistência no Estúdio o seu parceiro, que tem de ser do sexo oposto.

Para a fase de «Ver» o concorrente tem de identificar uma fotografia que está recortada em «puzzle» de 6 a 10 elementos. O parceiro no Estúdio tentará ordenar o «puzzle» da fotografia cortada aos bocados para facilitar o reconhecimento. A resposta terá de ser dada somente pelo concorrente de casa.

Na de «Ouvir» terá de identificar o objecto que está numerado e à vista, jõe emitiu o som acabou de ouvir.

Por último, na de «Pensar» haverá uma adivinha que o concorrente em casa pode-se aconselhar com o seu parceiro no Estúdio. Ambos poderão tentar várias respostas, não sendo consideradas as erradas.

O tempo limite para cada fase é de sessenta segundos.

Os valores dos prémios a atribuir são para 3 respostas certas 60.000\$00, 2 respostas 30.000\$00 e uma resposta 15.000\$00, para além de outros prémios oferecidos por diversas firmas.

Semanalmente o «Defesa de Espinho» publicará os cupões respeitantes a este concurso, possibilitando assim aos nossos leitores uma hipótese de ganharem os valiosos prémios oferecidos pela RTP.

TELEVISÃO

Sexta-feira, 2-11-79

PRIMEIRO CANAL

CICLO PREPARATÓRIO TV — Das 13.20 às 17.40 — Educação Religiosa 2.º; Matemática 2.º; Português 1.º; Ciências Naturais 2.º; Educação Religiosa 1.º; Orientação de Monitores (Ciências); Ciências Naturais 1.º; Português 2.º; Trabalhos Manuais 1.º; Francês 2.º.
18.10 — Abertura e Sumário
18.15 — Velhos Contos
18.30 — O Castelo dos Carpatos
19.00 — País, País
19.30 — Documentário
19.55 — Manuel e Beatriz
20.00 — Telejornal
20.35 — «Dancin'Days»
21.20 — O Acto e o Destino
21.50 — Um Homem em Casa
22.20 — Em Questão
23.10 — Último Fado
23.30 — 24 Horas

SEGUNDO CANAL

20.30 — Abertura e Os Grandes Rios — «O Rio Pó»
21.30 — Informação/2
22.00 — Ballet

Sábado, 3-11-79

PRIMEIRO CANAL

14.00 — Abertura e Sumário
14.05 — Lúculos e Brócolos
14.30 — Animação
15.00 — Os Cinco
15.30 — O Circo Chegou
16.00 — XX — XXI — Ciência E Tecnologia
16.30 — Museu Guiado
17.00 — País, País
17.30 — VIII — Concurso Internacional Viana da Mota
18.25 — 4.300 Minutos
18.50 — Lin Chung — «O Justiciero»
19.55 — Manuel e Beatriz
20.00 — Telejornal
20.50 — Top Sábado
21.25 — Futebol — 9.º Jornada do Campeonato Nacional da I Divisão — Jofe Porto-Leiria
23.20 — Sêrpico


SEGUNDO CANAL

20.30 — Abertura e Uma Mulher uma Época
21.30 — Tal e Qual


FARMÁCIAS

TURNO D

Sexta - feira — Farmácia Teixeira — Rua 19 n.º 46 — Telef. 920352.
Sábado — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 — Telef. 920331.
Domingo — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 — Telef. 920250.
Segunda-feira — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 — Telef. 920320.
Terça-feira — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 — Telef. 920092.
Quarta-feira — Farmácia Teixeira — Rua 19 n.º 46 — Telef. 920352.
Quinta - feira — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 — Telef. 920331.



UM PROGRAMA DA



RTP/2

PROGRAMA tal & qual
RTP — Radiotelevisão Portuguesa, EP
Apartado 1266
1008 — LISBOA — CODEX

Nome _____


Morada _____

Localidade _____ Telefone


Distrito _____

DIA DA EMISSÃO A QUE PRETENDE ESTAR PRESENTE ____ / ____ / ____


Nota importante: Escrever em letra bem legível o nome, morada e telefone do participante. O boletim deve ser recortado pelo tracejado e remetido ao Apartado 1266, 1008 Lisboa Codex, colado em postal, modelo normal dos CTT.



Cole no endereço postal



JOGOS DA



RTP/2

JOGOS tal & qual
RTP — Radiotelevisão Portuguesa, EP
Apartado 1423
1012 — LISBOA — CODEX

Nome _____

Morada _____


Localidade _____ Telefone

Distrito _____

VER OUVIR E PENSAR

TAL E PAL

Nota importante: O concorrente deverá marcar com uma x um só dos quadrados, referente a um dos jogos. Escrever em letra bem legível o nome, morada e telefone do concorrente. O boletim deve ser recortado pelo tracejado e remetido ao Apartado 1423 1012 Lisboa Codex, colado em postal modelo normal dos CTT



Cole no endereço postal

Dr. Jaime Magalhães

MÉDICO ESPECIALISTA

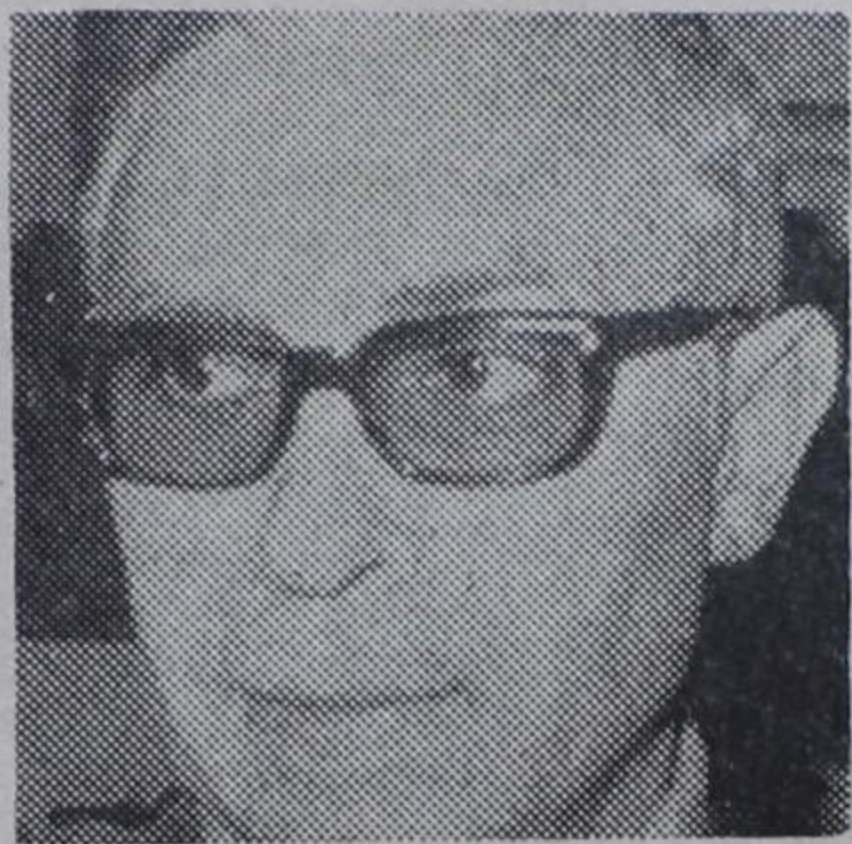
Ouvidos, nariz e garganta.
Consultas c/ hora marcada
às 4.ª e 6.ª feiras a partir
das 16 horas.

Rua 19 n.º 364 — 1.º — Esq.
— Telefone 921218

MARIA GRAÇA PROENÇA

Médica Assistente do Instituto
Português de Oncologia

CONSULTÓRIO:
RUA 19 N.º 192 - 3.º
Telefone, 921841
Marcações e consultas depois
das 17 horas



QUE NINGUÉM FALTE!...

POR ANÍBAL PACHECO

Uma coisa há em que os portugueses estão mesmo de acordo: ninguém está satisfeito com o actual nível de vida. Não são necessários plebiscitos de qualquer natureza, nem tão-pouco se trata de um novo «Eureka» de Arquimedes, para se chegar a esta conclusão.

De facto, a constante subida galopante dos preços de tudo — sejam géneros alimentares ou artigos de qualquer espécie de que a sociedade de consumo carece para o seu dia-a-dia — cresceu de tal modo desordenadamente que, dentro em pouco, não haverá carteira por mais bem recheada que lhe resista.

E, a agravar tudo isto, a permanente ameaça de desvalorização do escudo, com um rosário infundável de consequências imprevisíveis para os anos mais próximos, cujo custo terá de ser suportado por todos nós, *Inclusive as gerações vindouras.*

Impõe-se, naturalmente, uma interrogação muito simples: Mas, afinal, a quem (ou a quê) se deve semelhante situação?

Para os comentaristas dos problemas de carácter económico, poderá haver mil e uma explicações, baseadas na evolução do mundo dos nossos dias, explicações essas que, talvez muito lógicas e racionais, não nos satisfazem, todavia, já que a nós nos interessam mais (e só) os efeitos do que as causas da questão em análise.

Uma coisa é certa: embora, na generalidade, se ganhe mais dinheiro agora do que há meia dúzia de anos (isto apenas relativamente àqueles que têm a felicidade de ter trabalho), a verdade é que a inflação se alcançou a limites tais que talvez melhor fora não tivesse havido aumentos nos ordenados e, concomitantemente, nos custos das coisas.

E para aqueles que, desde há alguns anos, sobretudo depois das «conquistas de Abril», não vêem raiar o sol da esperança em melhores dias, continuando, pelo contrário, cada vez mais mergulhados num turbilhão de incerteza quanto ao dia de amanhã, sem vislumbrarem uma réstea de confiança em conseguirem trabalho ou, até, o seu primeiro emprego?

Segundo sondagens recentes, mais de um milhão de portugueses continua a sobreviver sabe Deus em que condições degradantes, precisamente por falta de trabalho e, conseqüentemente, de possibilidades económicas de enfrentar a vida, que para eles continua a ser madrastra.

Mas — interrogo-me eu — a quem se estará a dever toda esta situação caótica, onde não há qualquer espécie de controlo em todos os sectores da vida, cada qual agindo a seu bel-prazer e como lhe der na real gana; onde não se vê quem ponha cobro a todo este estado de anomalias, visíveis aos olhos até dos cegos?

Experiência amarga e muito dura que os portugueses, por certo, não estarão dispostos a ver repetida! Por isso, o remédio está nas mãos de todos nós. Brevemente poderemos dizer aquilo que queremos. Que ninguém falte!

ANÍBAL PACHECO

Ganhe mil escudos!

Como? É muito simples. Basta enviar-nos uma crónica, uma reportagem, uma entrevista, um artigo, sobre Espinho, e a «D. Maria» pode ser sua.

De facto, dentro de uma linha mais directa e actuante na defesa dos interesses do nosso concelho, com verdade, e na independência, o nosso jornal passa a premiar, todas as semanas, com mil escudos, o melhor trabalho que, sobre Espinho, nos for enviado.

Assim, o autor da peça jornalística que, em cada sete dias, mais contribua para o engrandecimento, desenvolvimento e progresso do nosso concelho, que melhor traduza o sentir da sua população quanto aos reais, efectivos e inúmeros problemas que a afectam, pelo seu conteúdo de crítica, de denúncia, de análise, ou força documental, ajude a tornar maior o nome de Espinho, receberá uma nota de mil escudos.

O «Defesa de Espinho», para além de publicar, todas as semanas, com o devido destaque, o trabalho premiado, reserva-se ao direito de fazer inserir nas suas páginas qualquer outro dos originais enviados pelos seus leitores.

Se sabe de algum caso em que, inconsciente ou deliberadamente, se esteja a prejudicar e a denegrir o nome de Espinho;

Se tem conhecimento de algum facto que tenha como consequência o desprestígio de Espinho;

Se possui elementos que ajudem a tornar Espinho maior e melhor;

Envie-nos o seu trabalho.

Temos mil escudos à sua espera!



APOIAR PIRES VELOSO

POR ERCÍLIO PACHECO

Um novo (velho) nome acaba de surgir na corrida para Belém. Embora de há muito já, persistentemente, a figura de Pires Veloso fosse apontada como uma das possíveis presenças na campanha presidencial, só agora é que foi oficializada a comissão que se propõe catapultar o antigo comandante da RMN para a cadeira dourada de Belém.

Não há dúvida que, à partida, Pires Veloso reúne um formulário de trunfos facilmente igualado por qualquer outro possível concorrente (Ramalho Eanes incluído). Se a isso juntarmos a circunstância dos parceiros da Aliança Democrática não possuírem um nome militar com o prestígio do comandante Veloso e de terem necessidade, por conseguinte, de também afastar nesse símbolo que galvanizou o Norte anticomunista, ficámos com uma ideia exacta do que significará a entrada na competição do homem forte do Entre-Douro-e-Minho. Para além de tudo e por cima de tudo é de considerar muito seriamente o argumento de muito peso e de inegável importância política que, com Pires Veloso, os nortenhos veriam satisfeita a velha aspiração de terem um presidente «seu», um homem como eles, franco, desassombrado e leal, um homem sem equívocos ou tibiezas, invulnerável aos compromissos ou arranjos de Estado por amor da sobrevivência política...

Com Pires Veloso, o Norte, e o que ainda existe de um país são, invertebrado e maiúsculo ganharia expressão maior e maior personalidade, arredando-se de vez dos ínvios e tortuosos caminhos por onde tem tropeçado nestes cinco anos de miséria moral e indigência administrativa e mental.

Pires Veloso é o penhor e o garante da nossa liberdade, do nosso portuguesismo e da nossa independência para as obscuras forças que nos pretendem acorrentar, desaportuguesar e desnaturalizar...

Pires Veloso encarna as virtudes (e os defeitos, porque não!) do autêntico nome português, tão bem descrito por Eça na «Ilustre Casa»: paciente, perseverança, simples e temeroso da própria força. Mas quando ela se desata e ele acorda...

Com Pires Veloso, com Aliança ou sem Aliança, com a maioria ou com a minoria, reencontraremos a nossa verticalidade, o nosso brio, a nossa inteireza de ânimo e espírito; com Pires Veloso, o Portugal dessorado de hoje, envergonhado do passado próximo e cinicamente céptico quanto ao futuro que já é amanhã, esse Portugal ora de água-chilra nas veias e lantejoulas nos farrapos tornar-se-á a breve trecho o Portugal autêntico e eterno, recuperado em toda a sua pureza, e individualidade perenes.



DEFESA DE ESPINHO SEMANARIO



PORTE PAGO

Biblioteca da Câmara Municipal de Espinho
ESPINHO